

JUVENTUDE, MISOGINIA E INTERNET: A Ideologia Red Pill representada na série *Adolescência*¹

Davi Barbosa Petrola²
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

RESUMO

Este trabalho propõe uma discussão teórica sobre a ideologia Red Pill e suas implicações para a juventude no contexto da cultura digital. A partir da série *Adolescência* (Netflix, 2025) como dispositivo simbólico, o estudo busca refletir sobre os discursos misóginos propagados em comunidades virtuais e sua influência na construção das identidades masculinas. Com abordagem qualitativa e fundamentação nos estudos de gênero, cultura digital e violência simbólica, a metodologia baseia-se na análise de conteúdo segundo Bardin (2011). As reflexões se sustentam em autores como Connell, Lima-Santos e Moraes, e apontam que narrativas ficcionais podem contribuir para o enfrentamento de formas naturalizadas de misoginia e exclusão no ambiente digital contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude; Misoginia; Cultura digital; Masculinidade hegemônica; Red Pill.

1. O tópico e sua relevância

Lançada em março de 2025, através do serviço global de streaming da Netflix, a série *Adolescência* coloca em evidência um fenômeno que vem ganhando cada vez mais notoriedade: a radicalização de jovens a partir de ideologias misóginas presentes no universo da manosphere. Ao retratar adolescentes influenciados por fóruns virtuais ligados ao movimento Red Pill, a obra dramatiza uma realidade documentada por estudiosos e veículos jornalísticos.

A trama não é uma distorção ficcional isolada, mas um reflexo fiel de discursos reais que circulam entre jovens conectados a comunidades digitais como MGTOW e incels. Diante disso, o presente trabalho propõe uma discussão teórica, a partir da série, sobre a ideologia Red Pill e suas implicações para a juventude, destacando os vínculos entre misoginia, formação identitária e engajamento juvenil em espaços digitais. A partir dessa abordagem sustentada em estudos sobre gênero, cultura digital e violência

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE23 - Processos Midiáticos, Infâncias e Juventudes), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, email: davipetrola@aluno.uespi.br

simbólica, busca-se compreender de que modo os elementos narrativos da obra se articulam com práticas discursivas reais, reportagens jornalísticas e literatura acadêmica sobre o tema.

2. Hipótese

A ideologia Red Pill se ancora na lógica da masculinidade hegemônica, reafirmando a superioridade simbólica e social do homem heterossexual em detrimento das demais expressões de masculinidade. Como explicam Lima-Santos e Santos (2022), “identificamos um artifício alegórico – a Red Pill (pílula vermelha), adotado na manosphere para nomear o processo pelo qual os homens/usuários finalmente tomam consciência da ‘realidade’ da ‘ditadura feminista’ que subjuga a masculinidade heterossexual”.

Parte-se, assim, da hipótese de que a série Adolescência representa criticamente os mecanismos simbólicos por meio dos quais jovens do sexo masculino são capturados por discursos Red Pill, revelando como essas narrativas digitais operam na construção de uma identidade masculina ressentida, reativa e avessa aos avanços sociais promovidos por pautas feministas e igualitárias. A obra audiovisual, portanto, é compreendida como um instrumento de mediação e reflexão sobre os efeitos sociais e subjetivos da misoginia contemporânea.

3. Referencial teórico

A série Adolescência propõe uma narrativa que exige reflexão crítica sobre os mecanismos sociais que estruturam as subjetividades masculinas na contemporaneidade. Para compreender como essa construção se articula à ideologia Red Pill, recorre-se à noção de masculinidade hegemônica, entendida como um conjunto de práticas e representações que posiciona o homem heterossexual, branco e dominante no topo da hierarquia social. Segundo Lima-Santos e Santos (2022, p. 1080, apud Connell, 2005), essa lógica “perpetua o domínio masculino sobre o feminino, cristalizando uma determinada maneira mais honrada de se ser homem”. A série tensiona esse ideal ao representar jovens que, diante da crise de identidade e da ausência de vínculos afetivos, encontram refúgio em fóruns virtuais misóginos que prometem devolver-lhes controle e reconhecimento social.

A escolha por abordar a Red Pill enquanto fenômeno cultural midiático exige, portanto, que o trabalho dialogue com os estudos de gênero e cultura digital, compreendendo como os dispositivos tecnológicos não apenas reproduzem, mas também intensificam desigualdades. Como afirma Lawson (2018, apud Lima-Santos; Santos, 2022, p. 1082), “os espaços digitais proviriam uma utopia livre de desigualdades onde as subjetividades flexionadas por raça, gênero, sexualidade, habilidade e classe poderiam ser fluidas ou totalmente apagadas”. Entretanto, o que se observa na prática, e que a série evidencia, é a reafirmação de valores excludentes por meio de discursos de ódio e práticas simbólicas de violência contra mulheres.

Outro eixo conceitual importante neste trabalho é a relação entre juventude, pertencimento e engajamento digital. A série retrata personagens que encontram nas comunidades Red Pill não apenas conteúdo ideológico, mas vínculos emocionais, reconhecimento e propósito. Isso está em consonância com o que Daudt, Valiati e Conte (2025, p. 3) apontam ao afirmar que “essas representações refletem não apenas as visões e ideologias de seus membros, mas também revelam uma heterogeneidade no movimento e em relação às suas percepções sobre o papel da mulher”.

4. Metodologia

Este trabalho tem natureza qualitativa, fundamentando-se em uma **discussão teórica** sobre a série *Adolescência*, produzida pela Netflix em 2025, enquanto dispositivo cultural que simbolicamente tensiona a ideologia Red Pill e suas articulações com a juventude contemporânea. O recorte empírico, portanto, não parte da análise sistemática da obra em si, mas sim de sua mobilização como elemento provocador de reflexão crítica.

A metodologia adotada baseia-se na **análise de conteúdo**, nos termos propostos por Bardin (2011), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas de interpretação das mensagens. De acordo com a autora, essa técnica “visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 38). Utiliza-se a análise de conteúdo como estratégia para discutir os discursos e estruturas simbólicas que revelam a presença da misoginia digital na formação identitária de adolescentes.

Os episódios da série são tomados como disparadores simbólicos e discutidos em diálogo com autores como Lima-Santos e Santos (2022), Morais e Chaveiro (2024), Daudt, Valiati e Conte (2025), cujos trabalhos discutem o funcionamento da misoginia online, a lógica da masculinidade hegemônica e os mecanismos de pertencimento juvenil em comunidades digitais. A pesquisa também se vale de reportagens jornalísticas dos portais G1, BBC Brasil e Veja, utilizadas como fontes complementares para contextualizar e reforçar a discussão teórica.

5. Conclusão

Espera-se que a discussão desenvolvida neste trabalho contribua para a compreensão dos efeitos da ideologia Red Pill na formação das subjetividades juvenis masculinas em ambientes digitais. Ao mobilizar a série *Adolescência* como disparadora crítica, pretende-se refletir sobre os modos como narrativas audiovisuais podem problematizar discursos misóginos e tensionar os fundamentos da masculinidade hegemônica contemporânea.

A análise teórica proposta, fundamentada na análise de conteúdo segundo Bardin (2011), deve permitir identificar como os discursos redpill oferecem aos jovens não apenas ideologia, mas também pertencimento simbólico, reconhecimento e identidade. A hipótese de que a série representa criticamente os efeitos sociais e subjetivos da ideologia Red Pill sobre a juventude sustenta-se na articulação entre misoginia, engajamento juvenil e resistência a transformações sociais igualitárias.

Acredita-se que, ao dramatizar esse fenômeno, a narrativa contribui para a visibilidade de formas de violência simbólica naturalizadas no cotidiano digital. Ainda que a série não tenha sido analisada como corpus empírico direto, sua mobilização neste trabalho reforça o potencial da ficção como mediadora crítica nos debates sobre juventude, gênero e internet. Reconhecer esse papel é fundamental para os campos da comunicação, da educação e das ciências sociais na elaboração de estratégias de enfrentamento às violências simbólicas que circulam no imaginário masculino contemporâneo.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

DAUDT, Gabriela; VALIATI, Leandro; CONTE, Ana. O movimento incel na plataforma Reddit: representações de gênero e cultura do estupro. *Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, v. 20, n. 43, p. 1–21, 2025.

G1. ‘Adolescência’: termos como ‘incel’ e ‘cultura do ódio’ marcam nova série da Netflix. *G1*, 26 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2025/03/26/adolescencia-terminos-incell-cultura-odio.ghhtml>. Acesso em: 1 maio 2025.

LIMA-SANTOS, Daniella de Almeida; SANTOS, Fábio de Oliveira. Manosphere e violência simbólica: uma proposta teórica-metodológica para análise crítica de discurso. *Revista Administração Pública e Gestão Social*, v. 24, n. 3, p. 1078–1087, 2022.

MORAIS, João Paulo; CHAVEIRO, Lilian. Red Pill e a misoginia: uma análise de conteúdo sobre o movimento no Brasil. *Revista Psicologia Política*, v. 24, n. 59, p. 1–12, 2024.

THORNE, Jack; GRAHAM, Stephen (Criadores). *Adolescência* [série de TV]. Direção: Philip Barantini. Produção: Warp Films; Matriarch Productions; Plan B Entertainment. Reino Unido: Netflix, 2025. 1 minissérie (4 episódios), cor.

VEJA. O que é incel e outros termos da série *Adolescência* da Netflix. *Veja*, 28 mar. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/o-que-e-incel-e-outros-terminos-da-serie-adolescencia-da-netflix/>. Acesso em: 2 maio 2025.

BBC BRASIL. Série *Adolescência* escancara misoginia online e atrai atenção de pais e escolas. *BBC Brasil*, 27 mar. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgl0lxxnrlezo>. Acesso em: 1 maio 2025.